

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



## A precisão das informações jornalísticas em conteúdos de jornalismo de dados: queimadas no Pantanal de MS<sup>1</sup>

Aline de Oliveira Silva<sup>2</sup>

Dirceu Matheus Junior<sup>3</sup>

Universidade Presbiteriana Mackenzie

### Resumo

O jornalismo sempre acompanhou as transformações tecnológicas da sociedade e, no formato digital, a condição modificou a produção em vários aspectos. Considerando que a imprensa mundial enfrentou vários desafios, entre os quais, pandemia e desinformação, por exemplo. Ainda assim, os jornalistas produziram conteúdos esclarecedores para a sociedade. Desse modo, o artigo tem objetivo de demonstrar a contribuição do jornalismo de dados, em temas relevantes como as mudanças climáticas. Para alcançar esse fim, serão aplicados métodos de análise de dados para identificar as principais causas das queimadas, registradas no Pantanal de Mato Grosso do Sul, nos últimos cinco anos. Com o uso de ferramentas, baseadas em Inteligência Artificial (IA), será possível, alcançar o objetivo e apresentar opções de dispositivos que contribuam na precisão de fatos considerados essenciais na elaboração de reportagens com dados.

**Palavras-chave:** Jornalismo online; Reportagem com dados; Mudanças climáticas, Pantanal MS; Tecnologias de IA

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT de História da Mídia, integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia – Alcar CO 2024.

<sup>2</sup> Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); pesquisadora e professora convidada da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

<sup>3</sup> Mestre em Ciência da Computação e doutorando em Ciência da Computação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordenador e professor dos cursos de graduação e pós-graduação em TI, na instituição.

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024  
UFMS - Campo Grande/MS



## Introdução e contextualização

Para se ter uma melhor compreensão sobre o conceito de jornalismo de dados é preciso esclarecer que esse gênero jornalístico surgiu em um ambiente virtual e subjetivo, no qual não é possível visualizar várias etapas produtivas como os modelos anteriores: impresso, rádio e televisão, por exemplo.

Nesse contexto, Negroponte (1995) argumentou que, assim como o hipertexto removeu as barreiras da página impressa, a era da pós-informação efetivou os mesmos processos em relação à territorialidade ou geografia. E foi a partir desse novo ambiente que surgiu a cibercultura, criando uma relação interativa entre a técnica e a dia social (Lemos, 2015).

Desse modo, é válido esclarecer que o jornalismo de dados, como é praticado na atualidade, surgiu com o advento e popularização da internet, em meados da década de 1990. Marcondes Filho (2009,), argumenta que o modelo é resultado do jornalismo online, conceituado como uma atividade profissional que “utiliza o espaço das redes digitalizadas para apurar, produzir e difundir informações à sociedade”.

A presente introdução é necessária para contextualizar que a prática jornalística baseada em dados carece de maior aprofundamento, em termos de pesquisas acadêmicas e conceitos mais apurados. No entanto, tem demonstrado alta eficiência na recuperação da credibilidade do setor, após a consolidação dos conteúdos noticiosos falsos (Fake News).

Por outro lado, Barbosa (2005) avalia o jornalismo digital como uma modalidade pautada por novas tecnologias, responsáveis por estabelecerem bases fundamentais na produção jornalística. Com esse entendimento, a pesquisadora cita três funções simultâneas e complementares: formato para a estruturação da informação, suporte para modelos de narrativa multimídia e memória dos conteúdos publicados.

No entanto, o pesquisador Cosimo Acotto (2019, p.161) alerta para o fato de que: “as plataformas existentes na internet devem ser analisadas não apenas como realidades tecnológicas, mas ainda, como um novo modelo organizacional e de negócio.

Para o filósofo italiano, o conceito de plataforma deve ser estudado com uma abordagem mais abstrata e abrangente, tendo em vista, a intensa relação entre humanos e não humanos.

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Plataformas são o que fazem. São capazes de se conectar e fazer interagir recursos com dinâmicas agregativas de alto nível, potencialmente gerando valor, ao mesmo tempo, tanto para os atores que interagem na plataforma quanto para a própria plataforma. Podem ser objetos ou dispositivos técnicos-físicos, mas também sistemas computacionais. Podem ser apenas softwares, apenas hardwares ou várias combinações desses dois (Acotto apud Bratton, 2020, p.261).

## Objetivos

O uso do jornalismo de dados, ao longo de pouco mais de duas décadas se consolidou como projeto jornalístico, no qual os dados são a principal fonte do conteúdo. Com essa perspectiva, a proposição do artigo é coletar dados de órgãos institucionais que disponibilizaram dados sobre incêndios ocorridos nos últimos cinco anos, no Pantanal de Mato Grosso do Sul.

Vale acrescentar que os autores utilizarão plataformas produzidas com a funcionalidade de Inteligência Artificial, para quantificar como o tema foi tratado na imprensa, bem como, investigar se as ocorrências foram provocadas, ou decorrentes das mudanças climáticas enfrentadas pelo planeta.

## Metodologia:

A fim de obter os dados, serão verificadas informações registradas em dois portais que atuam diretamente na identificação e monitoramento de focos de incêndio no país: o MapBiomas, uma organização colaborativa – constituída por Organizações da Sociedade Civil (OSC), universidades, laboratórios e startups de tecnologia – os quais têm como um dos serviços prestados à sociedade, o mapeamento anual da cobertura e uso da terra, no território nacional.

Enquanto isso, a segunda fonte de dados será o portal de informações abertas, o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que conta com um programa especial de queimadas, para monitorar os focos registrados em todas as unidades da federação.

Além disso, com o uso da plataforma *Fact Check Tools*, de propriedade do *Google*, serão quantificadas as matérias publicadas nos períodos mais críticos: junho e julho de 2023 e 2024. A partir dos resultados obtidos, será utilizada a metodologia de análise de conteúdo

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024  
UFMS - Campo Grande/MS



qualitativa para avaliar como os conteúdos jornalísticos trataram o fato, bem como, identificar a natureza dos focos de incêndios.

Do mesmo modo, o estudo pretende revelar quais foram as modificações ocorridas no ecossistema no período elencado, que possam ter contribuído para o aumento das ocorrências de focos de incêndio. Em resumo, o intuito é usar a coleta e análise de dados para responder se as ocorrências foram provocadas ou espontâneas, em razão do clima seco e com altas temperaturas.

## Resultados preliminares

Por intermédio de uma consulta inicial, realizada no portal do Inpe foi possível comprovar dados alarmantes, como por exemplo: os registros de focos de incêndio ocorridos no Brasil nos últimos sete anos representaram 51% dos eventos identificados junto a 13 países da América Latina.

Em números, o total alcançou 1.234.601 focos de incêndio, considerando que ainda falta um mês para o término de 2024. Em relação aos biomas, o Pantanal é o 4º sistema ambiental com maior número de ocorrências. Enquanto isso, na plataforma MapBiomas, serão averiguados os métodos de coleta de informações e as ferramentas tecnológicas utilizadas na identificação dos elementos analisados.

## Considerações

Em pouco mais de duas décadas, o jornalismo de dados, vem demonstrando características relevantes na identificação de informações de interesse para sociedade. Utilizando recursos multimídia, entre os quais: vídeos, áudios, fotografias e gráficos, oferecer a condição do usuário compreender um determinado assunto, de modo aprofundado e envolvente.

Do mesmo modo, o uso de ferramentas digitais produzidas com as funcionalidades de IA demonstram uma colaboração cada vez mais importante na investigação, identificação e averiguação de dados, aplicados em matérias e reportagens. O ponto central das avaliações

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024  
UFMS - Campo Grande/MS



realizadas no tocante a tecnologia é muito bem colocado por Massimo Di Felice (2012), quando argumenta que a única possibilidade de realizar um processo comunicativo reticular e de se comunicar em rede é experienciando o ambiente. Isso significa estar imerso de tal forma, que seja visto como parte integrante, ou seja, um “comembro”.

Portanto, o argumento defendido é de que, antes de criticar as funcionalidades da IA, se faz necessário aprofundar o entendimento sobre a tecnologia, de modo que seja possível implementar o melhor uso dos recursos, em defesa dos interesses da sociedade moderna.

## Referências Bibliográficas

ACCOTO, C. **O mundo Dado**: cinco breves lições de filosofia digital. São Paulo: Paulus, 2020.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital em base de dados (JDBD)**: um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11299> Acesso em: 28 out. 2024.

Di Felice, M; Torres, J C.; Yanase, L K. H. **Redes digitais e sustentabilidade: as interações com o meio ambiente na era da informação**. São Paulo: Annablume, 2012.

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Queimadas – Situação Atual. Disponível em: [https://terrabilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/situacao\\_atual/](https://terrabilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/situacao_atual/). Acesso em: 28 out. 2024.

MapBiomias. Agosto responde por quase metade da área queimada no Brasil em 2024. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2024/09/13/agosto-responde-por-quase-metade-da-area-queimada-no-brasil-em-2024/#:~:text=%C3%81rea%20queimada%20no%20Pantanal%20foi,a%20mais%20que%20a%20m%C3%A9dia>. Acesso em: 28 out. 2024.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. Tradução Sérgio Teffaroli – São Paulo, Companhia das Letras, 1995.